



18 de abril de 2017

Por um sindicato independente, democrático e de luta!

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

Organizar a paralisação nacional do dia 28 de abril! Criar as condições para o proletariado ir à greve geral por tempo indeterminado!

As condições da crise econômica e política levaram ao golpe e possibilitaram ao ministro Meirelles lançar uma ofensiva sem precedentes contra as massas. É evidente que o governo que cumpre essa tarefa está mergulhado na crise política, que não foi superada com a destituição de Dilma Rousseff.

A burguesia dita de conjunto as medidas traçadas pelo governo golpista. É do interesse do capital financeiro um “ajuste fiscal” que garanta a sustentação da gigantesca dívida pública, que ultrapassou a casa dos R\$ 3 trilhões, além da insuportável carga de juros e amortizações.

É peça fundamental do ajuste a reforma da previdência. O capital industrial está diretamente interessado na lei da terceirização e uma reforma trabalhista mais profunda. Pressiona para que haja uma generalizada redução do valor da força de trabalho.

A classe operária está contra as reformas. Entende perfeitamente seus objetivos nefastos, uma vez que sente na carne o desemprego, a intensificação da exploração e a perda de direitos. As camadas mais pobres da classe média, que apoiaram o golpe, já se dão conta do conteúdo do atual governo.

A derrota sobre o governo Temer depende da superação da política de colaboração de classes da burocracia sindical, que não foi desmontada com o golpe - pelo contrário, prossegue sob o governo usurpador. Depende também do combate ao divisionismo no movimento sindical, além da superação das ilusões eleitorais que Lula ainda inspira.

O funcionalismo público tem protagonizado importantes lutas, bem como o movimento estudantil, mas a classe operária ainda se acha em posição de recuo. O ataque generalizado desenvolve entre as massas a necessidade de se unirem em torno de bandeiras comuns. Daí a importância da constituição de uma frente única sindical nacional, assim como da convocação de assembleias em toda parte, da formação dos comitês de base locais, regionais e nacional.

É urgente unificar os explorados em torno das reivindicações que levam ao choque com o governo, com o Congresso Nacional, com a burguesia e o imperialismo. Criar as condições sindicais e políticas para o proletariado ir à greve geral por tempo indeterminado e arrastar consigo a maioria oprimida.

Por um sindicato independente, democrático e de luta!

Estamos próximos de mais uma eleição do SINPEEM, momento em que a categoria pode escolher uma direção à altura das suas reais necessidades. Uma direção classista não pode ter rabo preso com o patrão, deve conduzir os fóruns da entidade a partir da mais ampla democracia, respeitando as decisões coletivas.

O setor majoritário da atual diretoria, com o presidente Cláudio Fonseca à frente, representa o avesso do sindicalismo classista. Não há democracia no SINPEEM. A truculência com que o presidente trata aqueles que discordam de sua posição é conhecida de todos.

Tem aplicado uma política de conciliação com o governo, apostando na via da pressão parlamentar e das negociações a portas fechadas. O próprio Fonseca compõe a base de apoio do prefeito João Dória/PSDB. É vereador pelo PPS, partido que foi um dos pilares do golpe de Estado no Brasil, a mesma sigla do relator da Reforma da Previdência, deputado Arthur Maia.

Diante dos brutais ataques sobre os seus direitos e conquistas históricas, não resta alternativa aos trabalhadores a não ser recuperar sua ferramenta de luta, que é o sindicato. Precisam combater a burocratização da entidade. Daí a importância de unir os setores oposicionistas numa chapa para disputar estas eleições. É urgente a convocação de uma Convenção para debater e votar o seu programa e a sua composição.

A **Corrente Proletária na Educação** chama os trabalhadores em Educação do município de São Paulo a defenderem a unidade oposicionista ao redor dos seguintes pontos programáticos:

- 1) *Total independência política em relação aos governos e à burguesia;*
- 2) *Por uma frente única sindical nacional, sob a direção da classe operária, para derrotar os ataques dos governos;*
- 3) *Defesa dos empregos, salários e conquistas sociais;*
- 4) *Não subordinar a luta contra a reforma da previdência, trabalhista e a terceirização às manobras do governo golpista e dos quadrilheiros do Congresso!*
- 5) *Por uma verdadeira greve geral! Em defesa do método da ação direta;*
- 6) *Não ao pagamento da dívida pública;*
- 7) *Combate a toda forma de discriminação e opressão, lutando contra a raiz de toda forma de violência que é o capitalismo;*
- 8) *Em defesa do socialismo.*

REUNIÃO DA CORRENTE PROLETÁRIA NA EDUCAÇÃO 23/04, às 15h

Pauta: balanço das greves da Educação; construção da greve geral; eleições sindicais (SINPEEM e Apeoesp) - Ponto de encontro: CEU Cantos do Amanhecer - Av. Cantos do Amanhecer, s/n – Jardim Eledy